

# *Considerações em torno da nova reforma*

VIRGILIO TÁVORA

Quanto à próxima reforma tributária, é preciso ter em mente, em primeiro lugar, que o amplo espectro de problemas econômicos e sociais do Nordeste e do Ceará transcende a órbita meramente tributária, pois constitui uma questão de política econômica global. Ou seja, em vez de reforma tributária apenas, que esta região e este Estado reclamam é uma vasta reforma sócio-econômica. Além da mudança no orçamento fiscal da União, dos Estados e Municípios, que formam o âmbito dos tributos e das despesas públicas, não podemos negligenciar as alterações que urge promover no papel regional que devem exercer o Orçamento Monetário e Orçamento das Estatais. Uma justificativa preliminar para esta re-

comendação é o fato de que estes dois orçamentos englobam recursos superiores a quatro vezes o Orçamento Fiscal da União.

Uma pequena alteração na distribuição regional das operações das estatais federais, ou na atuação especial das operações via Orçamento Monetário, pode provocar efeitos muito mais importantes nas rendas e nas finanças estaduais de que uma reforma tributária.

Não queremos dizer, com isso, que a reforma tributária não seja relevante para o Nordeste. Claro que é imprescindível transformar o sistema de impostos no sentido de garantir autonomia orçamentária aos Estados e Municípios. O atual sistema é excessivamente concentrando em benefícios das áreas mais de-

senvolvidas. Temos Estados que arrecadam dez vez mais do que outros, por habitante, mesmo depois de computadas as transferências federais, as disparidades persistem em grau inadmissível.

Sabemos que as despesas públicas tendem a crescer em ritmo superior ao crescimento da renda do Estado, e a chamada lei de Wagner, muito analisada nos textos de finanças públicas, as razões da validade dessa lei se fundamentam nas pressões que a vida moderna impõe sobre o Governo, catalizadas pelos sofisticados sistemas de comunicação, pelo fenômeno de urbanização, pelo processo de industrialização, exigentes de infra-estrutura e de serviços públicos. A população, que cresce em ritmo acelerado em

nossa Estado, não perdoa o Governo que não lhe assegurar o mínimo de infra-estrutura e de serviços compatíveis com a vida moderna, é preciso, também empregar grande parte dos que se oferecem no mercado de trabalho, pois a empresa privada tende a ser mecanizada e capital-intensiva, incapaz de absorver toda a oferta de mão-de-obra. Existe, portanto, essa pressão do mercado de trabalho, além da necessidade que já tem o Estado de Pessoal para realizar suas obras em ritmo crescente.

---

•  
Virgílio Távora, duas vezes governador do Ceará e candidato a senador pelo PDS, é autor de uma proposta de reforma tributária